

Ala governista do PMDB terá candidato nas prévias

Nomes ligados ao Planalto tentarão derrotar Itamar e Simon em 20 de janeiro

Marcos Michelin – Estado de Minas/AE

FABIANO LANA

BRASÍLIA – A chamada ala governista do PMDB vai lançar um nome mais identificado com o Palácio do Planalto para disputar as prévias do dia 20 de janeiro, marcadas para escolher o candidato do partido à Presidência da República. A intenção é derrotar o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, e o senador Pedro Simon (RS). Ambos irão registrar suas candidaturas amanhã, como uma alternativa de oposição ao presidente Fernando Henrique Cardoso.

Os mais cotados para desafiar Itamar e Simon são o governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, e o presidente do PMDB, deputado Michel Temer (SP). Vasconcelos, entretanto, já anunciou que não disputará contra Itamar. Quer apenas ajudar a derrotá-lo nas prévias.

“Itamar Franco terá dificuldade de explicar sua oposição ao governo enquanto o partido sempre apoiou o presidente”, afirmou o ex-governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, assessor especial da Presidência da República. Itamar, de acordo com o ex-governador, não conseguirá justificar a presença dos ministros do PMDB no governo. “Itamar quer ocupar um espaço que já é de Lula”, disse Moreira Franco.

O PMDB é o titular do Ministério dos Transportes, com Eliseu Padilha; da Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano, com Ovídio de Áγγελis; e ainda luta pela indicação do Ministério da Integração Nacional.

O candidato a ser lançado pela cúpula do PMDB terá de fazer um discurso de apoio a algumas conquistas de Fernando Henrique, como a estabilidade da moeda. “Teremos de disputar com um candidato viável que também já tenha um programa definido”, disse Moreira.

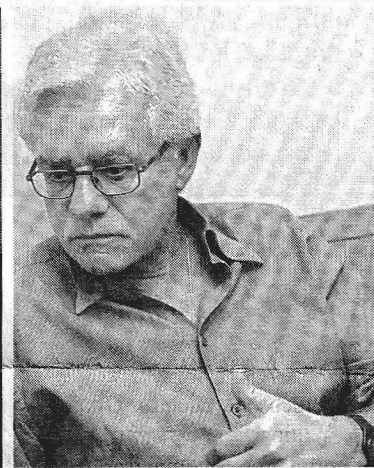
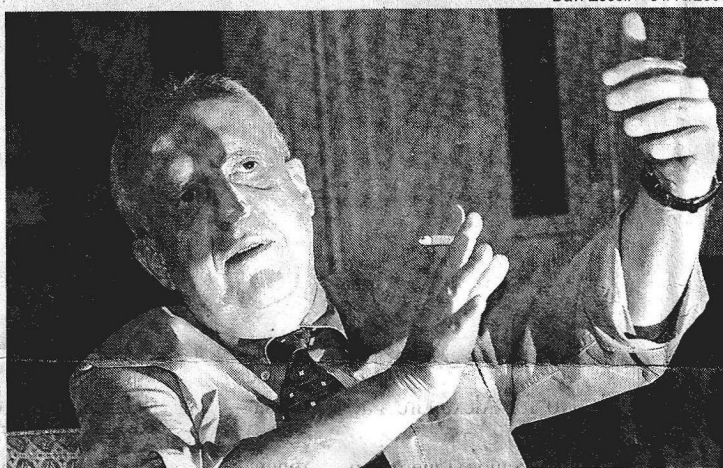
O governador de Minas chegou a fazer negociações para se filiar ao PDT, em que teria lugar garantido na disputa pela presidência, mas desistiu. Terá que lutar pela vaga no PMDB mesmo. Há um mês, o grupo de Itamar sofreu uma grande derrota nas convenções do partido. O governador de Minas apoiou o senador Maguito Vilela (GO) para a presidência da legenda. Maguito conseguiu menos de 40% dos votos e perdeu para Michel Temer. Agora, o grupo que sustenta Itamar joga todas



O senador Pedro Simon (esq.) e Itamar Franco são os únicos candidatos já conhecidos

Davi Zocoli – 31/10/2000

Fernando Rabelo – 15/6/2000



Jarbas Vasconcelos e Moreira Franco (dir.) defendem candidatura de aliado do governo

suas fichas nas prévias de janeiro.

Os integrantes da cúpula do PMDB oficialmente negam, mas uma das intenções ao lançar um terceiro nome na disputa das prévias é deixar em aberto a possibilidade de o PMDB fazer alianças para o pleito de 2002, mesmo abrindo mão da cabeça-de-chapa. A estratégia enfrenta um problema. A maioria absoluta dos convencionais do PMDB decidiu, no dia 9 de setembro, que o partido não abrirá mão de lançar um candidato à sucessão de Fernando Henrique.

“Se o PMDB não tiver um candidato próprio será uma traição”, reclama Pedro Simon. O senador considera o lançamento de um nome governista nas prévias um “di-

reito” da cúpula do partido. Simon, entretanto, condena a possibilidade de Jarbas Vasconcelos entrar na disputa. “Ele já afirmou que não concorre com a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, e com o governador do Ceará, Tasso Jereissati. Foi um rompimento com nosso compromisso de lançar um candidato próprio”.

O regulamento das prévias do PMDB ainda não foi definido. A previsão é que votem quase 100 mil pessoas, incluindo os integrantes dos diretórios estaduais e municipais do partido. O grande número de eleitores é considerado um motivo de temor para a cúpula do partido.

Apesar de deter o controle dos convencionais, o chamado PMDB

governista teria mais dificuldades de enfrentar Itamar Franco em prévias tão amplas. Uma esperança é que os votos de Itamar e Simon dividam os oposicionistas do partido. Alegando dificuldades técnicas, Jarbas Vasconcelos já fala em adiar as prévias.

Independentemente da realização das prévias do PMDB, o presidente Fernando Henrique Cardoso tenta articular sua sucessão em conversas com pequenos grupos. Nesta semana, ele embarcará para a Europa com os presidentes do PMDB, Michel Temer, do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC) e do PSDB, José Aníbal (SP). Na pauta, a busca de uma aliança entre as legendas que compõem a base aliada.